

mel







A pacata vida de um rapaz e da sua família é ameaçada quando o pai não regressa do seu trabalho de recolha de mel na floresta.





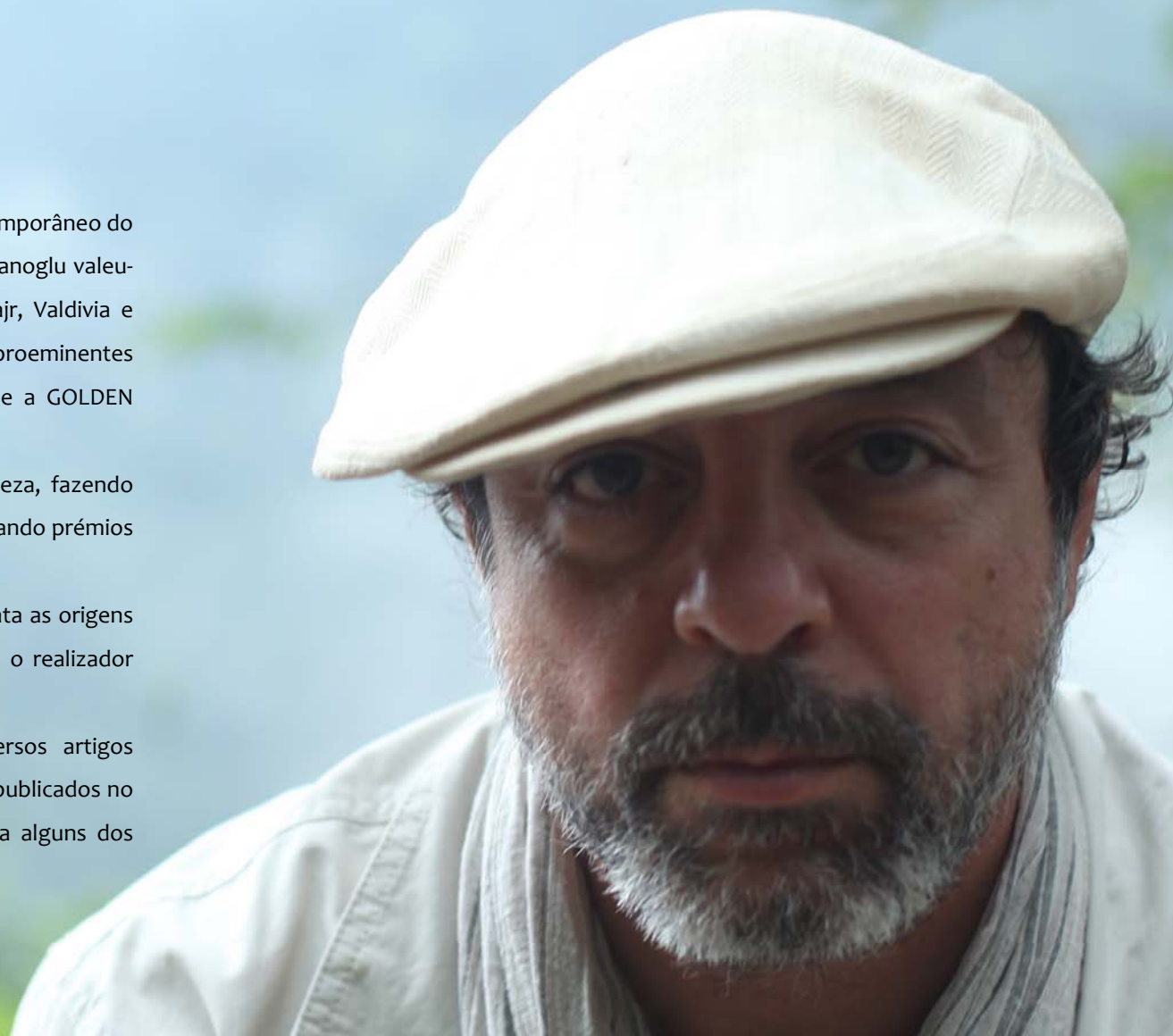
SEMIH KAPLANOGLU

Semih Kaplanoglu é dos mais aplaudidos cineastas no panorama contemporâneo do cinema turco. “YUMURTA” (EGG), a terceira longa-metragem de Kaplanoglu valeu-lhe a distinção de Melhor Realizador nos festivais de cinema de Fajr, Valdivia e Bangkok. O filme arrecadou um total de 30 prémios, incluindo proeminentes prémios nacionais como a GOLDEN ORANGE (Festival de Antalya) e a GOLDEN TULIP (Festival de Istambul).

O seu filme “SÜT” (MILK) estreou-se, em 2008, no Festival de Veneza, fazendo parte da selecção oficial de diversos festivais internacionais e conquistando prémios como o prestigiado FIPRESCI em Istambul.

“MEL” (BAL) é a terceira parte da trilogia de Yusuf, um filme que relata as origens da alma. À semelhança do que acontece nos seus filmes anteriores, o realizador opta por trabalhar sem música.

Nascido em 1963, Semih Kaplanoglu foi também autor de diversos artigos relacionados com artes plásticas e cinema, muitos deles traduzidos e publicados no estrangeiro. Gergedan, Gösteri, Cumhuriyet e Sanat Dünyamız forma alguns dos jornais que divulgaram os ensaios de Kaplanoglu entre 1987 e 2003.



FILMOGRAFIA

BAL – MEL (2010)

- 60ª Edição no Festival de Berlim - Em competição

Urso de Ouro

SÛT – MILK (2008)

- 65ª Edição do Festival de Veneza

Em Competição

- Festival Internacional de Istambul

2009 – Fipresci Award

YUMURTA – EGG (2007)

- 60ª Edição do Festival de Cannes

Quinzena dos Realizadores

- Festival Internacional de Istambul

2008 – Prémio de Melhor Filme

- Nürnberg Filmfestival Türkei – Deutschland

2008 – Prémio de Melhor Filme

- Festival de Cinema Ravenna Mosaico d'Europa

2008 – Prémio de Melhor Filme

- Festival Internacional de Seoul

2008 – Prémio de Melhor Filme

- Festival de Cinema de Bangucoque

2007 – Prémio de Melhor Realizador

- Festival Internacional de Cinema de Valdivia

2007 - Melhor Realizador

- Festival Internacional de Fajr

2007 – Melhor Realizador

MELEGIN DÛSÛSÛ – ANGEL'S FALL (2004)

- Estreia Mundial na 55ª Edição do Festival de Berlim

Secção Fórum

- Festival de Cinema Independente de Barcelona

2005 – Prémio de Melhor Filme

- 11ª Edição do Festival internacional de Cinema de

Kerala

2006 – Prémio de Melhor Filme

HERKES KENDI EVINDE – AWAY FROM HOME (2000)

- Festival Internacional de Singapura

2001 – Prémio de Melhor Realizador



COMENTÁRIO DO REALIZADOR

A TRILOGIA YUSUF

MEL é o terceiro filme da minha “Trilogia Yusuf”. A ideia para esta trilogia começou a formar-se quando estava a rever um guião, que tinha escrito há muito tempo, sobre a história de Yusuf durante os seus anos de universitário em SÜT / MILK. Enquanto estava a elaborar esta personagem dei por mim a especular sobre como seria o seu futuro enquanto adulto (YUMURTA/EGG) e acerca de como teriam sido o passado e a infância do rapaz (BAL/MEL). Estas ideias ajudaram a moldar a trilogia. Comecei com YUMURTA/EGG, talvez porque a minha intenção fosse ir descobrindo a personagem em camadas, até chegar ao centro. Toda a trilogia pode ser vista como um extenso flashback. Nenhum dos filmes pode ser considerado de época: todos eles decorrem na actualidade, em diversos ambientes e escalões económicos turcos. Perguntam-me se todos estes Yusufs são, efectivamente, a mesma personagem. Opto por não responder para não denunciar os seus segredos, a relação directa e indirecta entre os filmes, os mistérios da trilogia.

AS MINHAS PRÓPRIAS EXPERIÊNCIAS PASSADAS

Descrevi as minhas próprias experiências passadas enquanto delineava a personagem de Yusuf, pelo que se pode dizer que Yusuf tem partes de mim. Fiz várias referências à minha própria infância e juventude enquanto trabalhava nos três argumentos e acredito que fui capaz de lidar com os problemas na vida de Yusuf, as suas demandas e desafios, de forma realista. A minha infância serviu, igualmente, como ponto de partida para o guião de MEL. As minhas dificuldade na escola enquanto tentava a aprender a ler e escrever, as minhas perguntas às quais os adultos nunca responderam, a intensa crueldade e a riqueza da natureza... De certa forma, uma criança forma a sua personalidade enquanto descobre, com curiosidade, o mundo. Um mal-entendido ocasional que conduz a erros ingénuos, sonhos, alegrias e remorsos permite-lhe chegar à verdade. Espero que MEL nos permita chegar à verdade de Yusuf.

LUGAR INCOMUM

Para Yusuf e para o seu pai Yakup, a floresta representa um local encantado que encerra muitos dos mistérios no seu âmago. A floresta é um reino mágico no qual os dois se entretêm a esconder-se, apenas para tornarem a reaparecer. Não é um local banal por onde eles deambulam apenas por ser um meio de subsistência. A floresta constitui um outro mundo, com gigantescas árvores e repleta de várias criaturas misteriosas, como a mula e o falcão que os acompanham durante as suas incursões à floresta. Foi bastante difícil de encontrar um sítio onde existissem largas e gigantescas árvores, com grandes troncos. Dei o meu melhor para encontrar um sítio adequado tanto para a colocação de uma colmeia como para a recriação do universo visual que queria para MEL. Trabalhámos em diversas florestas, especialmente naquelas em que existem colmeias há séculos. Localizavam-se entre 30 e 40 km de distância umas das outras e a diferentes alturas, muito acima do nível do mar, todas elas com diferentes tipos de árvores.

YAKUP, O APICULTOR

O pai de Yusuf é um apicultor que recolhe o mel das colmeias, considerado o melhor mel e característico da região. Este mel terapêutico é a essência de um mundo antigo e de uma natureza imaculada. A sua profissão está prestes a desaparecer. O seu trabalho inclui colocar colmeias especialmente desenvolvidas, no topo das árvores, nas zonas montanhosas. É uma profissão exaustiva e perigosa. A admiração que Yusuf devota ao pai deve-se, seguramente e em parte, ao invulgar ofício que este desempenha. Na minha opinião esta tem qualquer coisa em comum com a futura vocação de Yusuf – a poesia.

O DESAPARECIMENTO DO PAI

Não nos é possível dizer que a figura paterna não está presente na vida de Yusuf, na trilogia, já que nos é possível ver em MEL o quão forte é o seu laço com o pai. A ideia aqui é a forma como Yusuf experiencia o desaparecimento do seu pai, como lida com isso. Do ponto de vista da psicanálise, a perda prematura do pai pode fazer com que Yusuf construa a sua relação com a autoridade através da mãe, como se pode assistir em SÛT/MILK. Talvez esta seja a razão subjacente da sua fragilidade, timidez, insegurança e eventual redescoberta como acontece em YUMURTA/EGG. Mas todas estas características são pormenores de psicologia, com os quais eu não me preocupo nas minhas histórias. Estou a tentar retratar uma situação e reflectir sobre ela a um nível mais espiritual. Em vez de dissecar a nossa existência num laboratório de psicologia e reduzir a vida a uma sucessão causa efeito, estou a tentar atingir algum tipo de patamar mais elevado.

FILMAR NA COSTA DO MAR NEGRO

MEL foi rodado na pequena cidade de Çamlıhemşin. Fica na província de Rize, na costa do Mar Negro, no noroeste da Turquia. A minha motivação para esta escolha é a sua paisagem natural. Era a única região que tinha o tipo de cenário florestal que eu procurava. As condições geográficas da região acabaram, no entanto, por nos dar algumas dores de cabeça durante as filmagens. Só conseguíamos deslocar-nos até certo ponto e depois tínhamos de percorrer o restante caminho a pé até chegarmos ao local das filmagens, que ficava ainda bastante distante. Filmámos num terreno muito íngreme, no qual era difícil mantermo-nos sequer em pé. Além disso, a costa do Mar Negro conta ainda com um clima muito instável. Chuva, sol e nevoeiro conseguem, muitas vezes, a proeza de fazer uma aparição durante a mesma hora. Tivemos, portanto, alguns problemas em manter a continuidade das cenas. Quando revejo o meu diário constato que choveu em 39 dos 48 dias de rodagem na floresta.

A HUMANIDADE DA INFÂNCIA

Se tivéssemos de classificar a actualidade como a idade adulta da Humanidade, então diria que os cenários onde MEL foi filmado estão ainda a viver a infância da Humanidade. Trabalhámos em aldeias montanhosas que em breve serão abandonadas por pessoas que ainda tentam construir a sua vida, de acordo com a tradição ancestral de comunhão com a natureza. Em lugares como este estamos a assistir à destruição dos recursos naturais, um problema para o qual devemos encontrar resposta o mais rapidamente possível.

A GAGUEZ DE YUSUF

Tendo acabado de entrar para a escola, Yusuf está a aprender a ler e escrever. Quando está a sós com o pai, o menino é capaz de ler, lentamente, pronunciando bem todas as palavras. Nas aulas, no entanto, Yusuf sente-se demasiado pressionado e tende a gaguejar. Quando os colegas gozam com que ele, o jovem retrai-se em silêncio e solidão. Da mesma forma que o não ser aceite no serviço militar, após terminar o liceu, determina o destino de Yusuf em SÜT / MILK; o momento em que este não é capaz de ler na aula, em frente aos colegas, assinala um ponto de ruptura na sua infância. Ser elogiado por ser capaz de ler correctamente na aula, é algo de muito importante para um aluno da primeira classe. Falhar e transformar-se numa piada para os colegas faz com que Yusuf se encerre em si mesmo e passe a desenvolver uma relação com as palavras e a poesia.

À PROCURA DO JOVEM YUSUF

Procurámos o Yusuf em várias cidades, vilas e aldeias durante mês. Fomos a todas as escolas primárias e entrevistámos os alunos da primeira da classe. Estava à procura da versão infantil do Yusuf de YAMURTA/EGG e SÜT/MILK. Não me sentia absolutamente convencido com nenhum dos meninos que tinha encontrado até então. Após dois meses de busca resolvi mudar de localização. Era uma decisão arriscada. Todo o trabalho feito por mim e pelos responsáveis de casting seria desperdiçado, assim como o seriam todas as outras crianças já seleccionadas para papéis secundários. Mudámos para uma nova localização a cerca de 100 km de distância inicial e deitámos mãos à obra. Existiam muito poucos habitantes e eram, na sua maioria, idosos devido ao desemprego e às migrações. Os poucos jovens que restavam também não me pareceram particularmente promissores. Um dia, no meu caminho de regresso de um dos locais de rodagem vi o Boras Altas a andar de bicicleta. Saí do carro e apresentei-me. Sentí imediatamente que aquele era o Yusuf de que tinha andado à procura. Uma criança sensível e inteligente com um mundo só seu.

TRANSFORMAR BORAS EM YUSUF

Durante as filmagens de MEL o Boras Altas tinha sete anos. O Boras tem uma personalidade muito diferente da que tinha delineado para Yusuf. O Boras é muito sociável, o que é completamente incompatível com aquilo que pretendia para Yusuf. Precisava que ele representasse e foi-me bastante difícil transformá-lo no Yusuf. Trabalhámos muito e fomos muito pacientes. Expliquei-lhe tudo, cena a cena, o melhor e mais detalhadamente que consegui. Desenvolvemos uma ligação baseada na confiança. Posso dizer que trabalhei com ele da mesma maneira que trabalho com os actores adultos. O Boras foi suficientemente corajoso para se submeter a mim e eu nunca abusei da sua confiança nem da admiração que sentia por mim. Aprendi muito a tentar fazer uma criança tão jovem concentrar-se no seu papel. Como não tenho filhos, também não tenho experiência com crianças. Nunca me esquecerei do empenho e entusiasmo do Boras e das outras crianças. Gostaria de destacar a ajuda da actriz Tülin Özen e do treinador de actores infantis Kutay Sandıkçı que me ajudaram a conseguir os melhores desempenhos possíveis destas crianças.

REALISMO ESPIRITUAL

Aprendi e experimentei diversas coisas nos últimos quatro anos, ao longo da pré-produção, produção e montagem da trilogia Yusuf. Foi também um período em que tentei moldar o meu estilo de realização, ao qual chamo “realismo espiritual”.

Durante este período, questionei não só os elementos de composição cinematográfica, tais como os elementos visuais, os actores, o som, os cenários e o tempo, mas também a equipa técnica, os recursos financeiros e a formas como os gasto. E aprendi algumas lições. Fazer um filme é uma descoberta ou, até mesmo, definir-se a si mesmo através do espelho desse filme. Não apenas para o realizador, mas para todos os elementos da equipa. Por exemplo, a minha mãe - que desempenhou papéis secundários em YUMURTA/EGG e SÜT/MILK - viu a casa de YUMURTA/EGG e disse que se parecia muito com a nossa casa antiga, onde passei a minha infância. Isto levou-a a partilhar comigo vários episódios dos quais nunca tínhamos falado, histórias de família de que eu não tinha conhecimento. Mais tarde utilizei alguns deles em SÜT/ MILK e MEL.



“O cinema de Semih Kaplanoglu apazigua, fascina, cresce.”

LE MONDE



“Semih Kaplanoglu alcança, sublimemente, o seu ideal de realismo espiritual.”

CAHIERS DU CINEMA



THE HOLLYWOOD REPORTER

O derradeiro segmento da trilogia do cineasta turco Semih Kaplanoglu é sobre um jovem poeta chamado Yusuf. Em "MEL" ("BAL"), Yusuf aparece como uma criança confrontada pela vida, após o pai desaparecer na floresta onde trabalha como apicultor.

Contido e contemplativo, deve ser destacado em MEL o assombroso desempenho de Boras Altas (na altura com sete anos de idade) e a fotografia perfeita de Baris Ozbicer. O filme sucederá aos seus antecessores na conquista de prémios e aplausos nos principais festivais de cinema. A relação entre o apicultor (Erdal Besikcioglu) e a floresta é estabelecida desde o início do filme, onde também nos é possível ver o quanto Yusuf admira o pai. As colmeias de mel estão colocadas em árvores muito altas, sendo o trabalho do pai de Yusuf bastante perigoso – logo numa cena inicial, assiste-se a um momento em que o apicultor quase sofre um acidente mortal enquanto está a trabalhar sozinho na floresta.

O filme recua para mostrar como é que o pai de Yusuf ficou naquela situação. O argumentista e co-argumentista (Kaplanoglu e Orcun Koksal, respectivamente) procuram evocar breves e precárias conjunturas que remetam para o forte vínculo afectivo entre pai e filho. Eles sussurram entre si e o menino aprende sobre o espaço e o tempo, a natureza dos pássaros e os seus nomes, o aroma e o sabor das flores. A mãe (Tulin Ozen) surge como uma presença bondosa, mas silenciosa e só começa a destacar-se quando o marido é dado como desaparecido. Numa cena comovente Yusuf, que já havia demonstrado odiar leite, bebe um copo à mesa, antes de lho ser pedido, apenas para lho agradar. A luta do menino para ler e agradar ao professor contrasta com a sua segurança na floresta e, mesmo quando o destino de seu pai é desconhecido, o filme transmite de forma poderosa que o menino continuará a conhecer o seu caminho. Kaplanoglu consegue arrancar uma personagem multi-facetada a Boras Altas, ajudado lindamente pela presença sólida de Besikcioglu no papel de pai da criança. Simultaneamente, a força suave da mãe é muito bem capturada por Ozen, recorrendo a olhares subtis para atingir um grandioso efeito. Tranquilo e sem outra banda sonora que não os sons da floresta, "MEL" sugere que, embora a natureza não esteja repleta de bondade humana, é possível para o homem encontrar nela a salvação.



EQUIPA TÉCNICA E ARTÍSTICA

BORAS ALTAS/ Yusuf
ERDAL BESIKÇIOGLU / Yakup
TÜLİN ÖZEN / Zehar

Realização
SEMIH KAPLANOGLU

Argumento
SEMIH KAPLANOGLU | ORÇUN KÖKSAL

Direcção de Fotografia
BARIS ÖZBIÇER

Direcção de Arte
NAZ ERAYDA

Som

MATTHIAS HAEB

Direcção de Produção

AKSEL KAMBER

Montagem

AYAHAN ERGÜSEL|SEMIH KAPLANOGLU|S.HANDE
GÜNERI

Co-Produção

JOHANNES REXIN|BETTINA BROKEMPER –
HEIMATFILM

Produção

SEMIH KAPLANOGLU – KAPLAN FILM PRODUCTION

INFORMAÇÃO TÉCNICA: FILME: MEL | FORMATO: 35 mm | DURAÇÃO: 103 min | LINGUA ORIGINAL: TURCO | ANO: 2010